

População quer ônibus também durante a noite

Se alguém adoecer ou, por qualquer outro motivo, necessitar de um meio de transporte de bairros da periferia de Vitória e municípios próximos até o centro da cidade, de madrugada, terá que recorrer à boa vontade de vizinhos ou então, dependendo do local, pagar o preço exigido pelos motoristas de táxis. Em Itaquiari, Alto Lage e Campo Grande, em Cariacina, no Parque Residencial Laranjeiras, no município de Serra, ou no bairro de Joana D'Arc em Vitória, as queixas são semelhantes: não há uma única linha de ônibus que possa ser utilizada, em casos de urgência no horário da meia-noite às cinco horas da madrugada.

Mesmo no município de Vila Velha onde a empresa Alvorada mantém a linha Praia da Costa até o terminal Dom Bosco, segundo informações dos moradores, a situação não é das melhores. "O percurso é feito pela rodovia Carlos Lindenberg e quem mora em bairros mais afastados da rodovia tem que caminhar pelas ruas escuras correndo o risco de ser assaltado", comenta Edson Firme da Costa residente no bairro de Aribiri.

O mesmo ocorre em Jardim Colorado, segundo Waldemir Lira Trindade, residente no bairro. O "bacurau" (como são chamados os ônibus que trafegam de madrugada) passa na Carlos Lindenberg e quem mora muito distante fica sem ônibus do mesmo jeito.

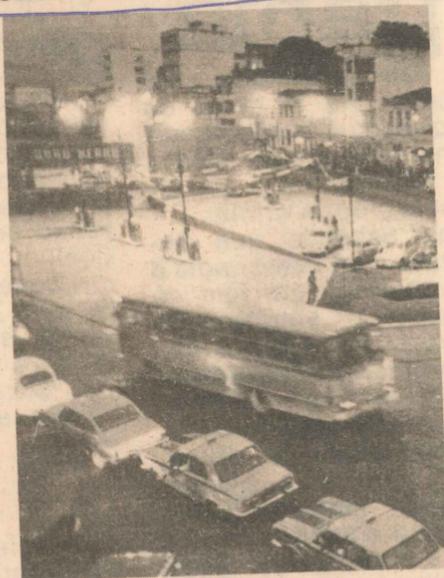
No município de Cariacina não existe nenhuma linha que trafegue de madrugada. Os moradores de Alto Lage, Itaquiari e Campo Grande fazem reclamações semelhantes. O comerciante José Teixeira Siqueira, residente em Itaquiari, conta que o último ônibus da Viação Planeta — que monopoliza o sistema de transporte da região — sai do bairro às 22:30 hs — e começa a circular novamente às cinco horas da manhã.

Neste intervalo, se alguém necessitar de transporte, seja por doença ou por trabalhar de madrugada, não terá muitas alternativas. "Táxi, só em Jardim América, comentam os moradores de Itaquiari. Mesmo assim a gente tem que se sujeitar a pagar o preço que os motoristas quiserem. Deveria ser colocada em funcionamento pelo menos uma linha circular de Itaquiari ao centro de Vitória com o mesmo itinerário feito durante o dia, entrando pela rua Humaitá e passando por Itaquiari de cima e de baixo.

Em Campo Grande, o "bacurau" também não passa. "Nossa sorte, comentam alguns moradores, são os táxis que ficam na av. Expedito Garcia e na praça principal. Não temos dinheiro para pagar táxis mas quando a situação é urgente, por motivos de doença, a gente não pensa nisso só quer mesmo é correr direto para o hospital", — comentam os moradores. Segundo um motorista de táxi do ponto da av. Expedito Garcia à noite eles cobram conforme o combinado com o freguês, dependendo da distância e do horário.

SERVIÇO PRECÁRIO

No Parque Residencial Laranjeiras, no



População exige ônibus a noite toda

município de Serra, nem mesmo os táxis existem como recurso para a população do bairro. O comerciante José Vieira, residente na av. Central, conta que há algum tempo atrás necessitou levar sua mulher ao médico de madrugada e foi obrigado a esperar até às cinco da manhã, quando recorreu a um vizinho.

"Aqui em Laranjeiras, disse José Vieira, não tem ônibus e nem táxi de madrugada e mesmo durante o dia o sistema de transporte, feito pela Viação Serrana, é precário. Os ônibus não têm horário regular de circulação". Sua esposa, Maria Patrícia, disse que já tentou por tres vezes retirar ficha de consulta do Inamps, no Hospital Evangélico mas não conseguiu pois chegou tarde, devido ao horário dos ônibus. "O ônibus sai lotado do ponto final, às cinco horas da manhã e às vezes é impossível tomar o primeiro carro".

No bairro de Joana D'Arc, em Vitória, a situação é a mesma. O comerciante Pedro Hahn conta que ele próprio já socorreu, por diversas vezes, pessoas que necessitavam de atendimento de urgência por doenças ou brigas em que foram esfaqueadas. "O último ônibus, explica Pedro sai às 23:15 hs. e aqui no bairro não tem nem mesmo ponto de táxi. Os moradores tem sempre que recorrerem aos vizinhos".

Mesmo durante o dia, o sistema de transportes do bairro é precário, segundo Pedro Hahn. "O horário normal seria de 20 em 20 minutos mas às vezes a gente espera mais de uma hora no ponto. A sugestão de Pedro é que a Viação Tabuazeiro unisse a linha que serve ao bairro vizinho São Cristóvão, a linha de Joana D'Arc, não reduzindo o número de ônibus mas fazendo com que os ônibus passem por São Cristóvão, até o ponto final, e depois prosseguissem pela Serafim Denzi até Joana D'Arc.